

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 457

Data: 30/01/81

Pg.: _____

Política da Funai é criticada por Juruna

O cacique xavante Mário Juruna fez novamente severas críticas à atuação da Funai - Fundação Nacional do Índio - e contra o governo, ao passar por Goiânia, ontem, para visitar a Casa do Índio, de volta do Rio de Janeiro à sua aldeia - São Marcos - no Parque do Xingú, em Mato Grosso, onde enfrenta problemas de mudança de chefia na tribo, correndo o risco de perder a liderança, segundo admitiu.

A Funai põe **minhocas** na cabeça dos índios, procura comprar os caciques, enquanto o governo trata o índio como criança, mesmo que ele tenha 50 ou 80 anos de idade, afirma Juruna. Ele assegurou que a Funai há muito tempo está tentando destituí-lo da liderança de seu povo, e revelou que já está, inclusive, preparando a entrega da chefia para outro em 83/84, o que, certamente, deixará "o governo muito satisfeito", disse.

ENTREVISTA

Denunciando mais uma vez a atividade hostil que enfrenta na Funai - retirando inclusive um jipe Toyota que servia à comunidade indígena no município de Barra do Garças (MT) que era usado por ele -, Mário Juruna abordou a questão da educação do índio e defendeu igualdade com os brancos na disputa eleitoral por cargos como de vereadores, deputados, senadores etc. A íntegra da entrevista concedida a **O POPULAR**.

Repórter - O senhor foi ao Tribunal Berthrand Russel, em Rotterdam, na Holanda, e, quando voltou, afirmou-se que a sua liderança na sua tribo estava fraca. Como o senhor considera esse ponto-de-vista?

Juruna - Isso foi verdade. Quando fui para a Holanda, minha liderança não foi fraca verdadeiramente. Toda liderança foi relativamente fraca. E por quê? A culpa é da Funai que sempre põe **minhoca** na cabeça do índio. Parece que fica comprando os chefes de comunidade indígena com presentinhos. Ela fica também, dizendo que eu não sou representante de nada, não vivo na aldeia, não convivo com a comunidade. Isso é pensamento da Funai. Acontece que se eu ficasse preso na aldeia, também não aprenderia nada, incluindo a língua portuguesa. Mas, ainda bem, me interessei por aprender a linguagem do branco para poder defender a comunidade indígena. Agora, já estou pegando todo chefe de tribo para poder lutar. A Funai está querendo tirar a liberdade indígena. Parece que o indígena é irresponsável. Ocorre que se aprendermos a vida do branco - ou seja, a agir como o branco - incomodaremos mais a Funai, pois faremos mais queixa contra ela. Se não aprendermos

nada da linguagem do branco, para a Funai é melhor, porque a gente não falaria nada. É mais positivo porque não fazemos queixa. Fariamos como a Funai quer. Não sei como a Funai vive hoje. Ela não dá satisfação para o índio. Para ela o índio não é importante, e não devemos aprender nada sobre a linguagem do branco. Enfim, somos instrumentos. Somos objetos que se prega na parede e fica bonito. Daquele jeito está bacana. Então, Índio não é pesca. Vivemos tutelados como menor, como criança, como jovem (adolescente). Índio pode estar com 50 anos, 80 anos e ninguém o considera como adulto. Diante da Funai e do governo federal, estamos vivendo como menores, como jovens, somos irresponsáveis. É assim que a Funai quer. A gente vive como escravo, da mesma maneira. A Funai reconhece o índio como pessoa, como o branco, o preto e o moreno, mas nos trata pelo contrário. Por isso, sempre reclamamos. O governo deve reconhecer o índio como brasileiro, a raiz da terra, a raiz do país.

Repórter - O que o senhor veio fazer hoje em Goiânia?

Juruna - Fui para o Rio de Janeiro conversar com amigos para discutir o meu problema. Então, passei aqui aproveitando para visitar a Casa do Índio. Não sei como a imprensa me achou. Não comuniquei nada com ninguém. Foi de passagem, não para procurar o pessoal (Índios de Goiás).

Repórter - O senhor afirmou que, foi ao Rio de Janeiro tratar do seu problema. Qual é ele?

Juruna - Não posso responder essa pergunta agora. Respondo mais tarde. Estou resolvendo esse problema. Vai sair chefia na tribo e não sei como vou ficar.

Repórter - Então, está havendo mudança de chefia na tribo?

Juruna - Não é problema indígena. Explico: quando fui pra a Holanda, levei muita dor de cabeça para a Funai, pois sou em quem faz queixa contra o governo brasileiro. Então, o governo proibiu a minha saída. Mas venci - através de recurso impetrado no Tribunal Federal de Recursos - para poder sair (do país). Mas, nesse tempo, a Funai já estava pregando outra liderança para poder me tirar. Isto não é culpa do índio. Mas, eu estava preparando também, a entrega de chefia para outro em 83/84. Quero que o governo não continue tratando o índio como criança. Então, quando eu sair da liderança, o governo vai ficar muito satisfeito, pois para ele, sou um homem muito chato, enjoado.